



CARACTERIZAÇÃO DA COBERTURA VEGETAL E USO DO SOLO DA FAZENDA PÉ DO MORRO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, *CAMPUS CATALÃO*

Maria Inês Cruzeiro Moreno

Edivane Cardoso

Laboratório Integrado de Zoologia, Ecologia e Botânica. Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. e - mail: edivane.cardoso@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O uso de Sistema de Informação Geográfica (SIG), para o mapeamento da vegetação, é amplamente aplicado, pois o mesmo é uma ferramenta de relativo fácil manuseio e permite boa precisão, a qual é almejada quando o objetivo é determinar o uso e ocupação do solo de determinada área. A crescente necessidade de informações confiáveis acerca da vegetação remanescente de biomas brasileiros torna os SIGs imprescindíveis ao sensoriamento remoto como perspectiva de fontes significativas de informações (COURA 2007). A “Fazenda Pé do Morro” foi doada à UFG, Campus Catalão, em 2010, apresenta área de aproximadamente 90ha que é constituída por vegetação nativa de cerrado e áreas de uso antrópico. Até o presente momento nenhum estudo havia sido realizado na área para determinar as tipologias vegetacionais e respectivas extensões neste local, sendo assim este trabalho justifica - se pela aquisição de informações básicas relacionadas à vegetação atual da propriedade de forma a subsidiar futuros estudos espaço - temporais aplicados à biota local e regional.

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivos identificar e quantificar classes de cobertura vegetal e uso do solo atuais, ocorrentes na fazenda Pé do Morro e identificar as espécies características de cada ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

A “Fazenda Pé do Morro” está localizada a sete quilômetros a noroeste da área urbana do município entre as coordenadas 18°06'29" - 18°07'34" S e 47°59'33" - 48°00'15" O, com altitude variando entre 718 e 830 metros. Na região predomina vegetação de cerrado com clima do tipo Aw, com duas estações definidas por verão úmido e inverno seco. A partir de incursões a campo em outubro e novembro de 2010 e de interpretações baseadas em sensoriamento remoto sobre imagens de satélite de 2005 do sensor Ikonos, foi realizada delimitação da propriedade, caracterização e determinação da distribuição da cobertura vegetal e uso do solo da área. Em campo foram localizadas áreas de controle com tipos vegetacionais conhecidos, a partir das quais foram realizadas interpretações de respostas espectrais das imagens. A caracterização e detalhamento da flora de cada ambiente foi realizada durante os deslocamentos em campo. Para a classificação da cobertura vegetal nativa foi o utilizado o sistema de fitofisionomias de cerrado de Ribeiro & Walter (2008), além de classificações de tipologias alteradas.

RESULTADOS

A cobertura vegetal nativa de cerrado na fazenda Pé do Morro compreende cerca de 76% da área total, sendo representada por fitofisionomias do tipo campo sujo, cerrados ralo, típico e denso, cerradão, além de matas seca e de galeria. O restante da área (c.a. de 24%) se apre-

senta com sinais de antropização, sendo constituído por pastagem, área de agricultura e cerrado antropizado. A vegetação campestre de cerrado é representada por áreas de “campo sujo”, as quais perfazem 5,2% da área total e se localizam principalmente em relevo levemente inclinado e em solos litólicos, às vezes laterizados, nas porções superiores da propriedade. Nesta fitofisionomia predomina o estrato gramíneo entremeado por elementos arbustivos e arbóreos de espécies de cerrado, tais como *Piptocarpha rotundifolia* (Less.) Baker, *Erythroxylum tortuosum* Mart., *Qualea grandiflora* Mart., *Connarus suberosus* Planch., *Roupala montana* Aubl., *Curatella americana* L., *Davilla elliptica* St. Hil., *Stryphnodendron polyphyllum* Mart., *S. adstringens* (Mart.) Cov., *Diospyros hispida* A. DC., dentre várias outras. A altura das árvores raramente ultrapassa cinco metros e o dossel é descontínuo.

A vegetação savânica, representada pelos cerrados ralo, típico e denso, representa 36,84% da área, e suas tipologias formam transições gradativas de adensamento da vegetação arbórea em direção às porções inferiores. A vegetação do tipo cerrado ralo ocupa 12,44% da área, localiza-se próximo à estrada de acesso e, principalmente, contornando as áreas de ocorrência de campo cujo. O cerrado típico compreende 15,24% da área ao longo de manchas que contornam as tipologias de estrato arbóreo menos denso. O cerrado denso, que ocupa 9,17% da área total, ocorre em relevo de declividades moderadas a fortes nas proximidades das drenagens, portanto predominantemente limitando-se com formações florestais, muitas vezes próximas a porções inferiores do relevo local. Os solos são litólicos, porém mais profundos que no campo sujo. A composição florística das fitofisionomias savânicas é bastante similar, sendo representadas na área por *A. tomentosum* Mart., *Lafoesia pacari* St. Hil., *Byrsonima coccolobifolia* H. B. & K., *B. crassa* Nied., *Qualea parviflora* Mart., *Neea theifera* Oesert., *Astronium fraxinifolium* Schott., *S. polyphyllum* Mart., *Vochysia rufa* Mart., *C. americana* L., além de várias outras características do cerrado.

As formações florestais estão presentes na área na forma de fragmentos de cerradão, mata seca semidecídua e mata de galeria. O cerradão ocupa 11,68% da área e apresenta-se na forma de pequenos fragmentos na parte Sul e circundando a mata seca no interior da área, muitas vezes se mostrando como transição entre as formações savânicas e florestais, tendo em vista sua distribuição e composição florística, representada por espécies florestais e espécies de cerrado. O solo é profundo e o dossel chega a 10 metros de altura. Neste tipo fitofisionômico o estrato de regeneração e lianas são escassos. Dentre as espécies lenhosas do cerradão estão *C. americana* L., *S. polyphyllum* Mart., *Sclerolobium paniculatum* Vog., *Cybistax antisiphilitica* (Mart.) Mart.,

Eugenia dysenterica DC., *Alibertia sessilis* (Vell.) K. Schum., *Maprounea guianensis* (Aubl.) M. Arg., *Hirtella glandulosa* Spreng., *Myracrodruon urundeuva* Fr. Allem., *Pera glabrata* (Schott.) Baill. e *Dilodendron bipinnatum* Radlk.

A mata seca semidecídua é constituída por fragmentos consideráveis na parte central da propriedade, correspondendo a 12,73% de sua área total. São encontradas em transição gradativa entre cerradões e matas de galeria. As árvores atingem 12 metros de altura e o dossel é contínuo. O solo que sustenta esta tipologia na área é profundo e com sinais de elevada fertilidade, indicado pela vegetação característica e serapilheira que garante o fornecimento de nutrientes e manutenção da umidade. Algumas espécies características desta fitofisionomia são *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan, *Didymopanax morototoni* Decne et Planch., *M. urundeuva* Fr. Allem., *Pseudobombax longiflorum* (Mart. & Zucc.) A. Robyns, *P. tomentosum* (Mart. & Zucc.) A. Robyns, *Aspidosperma cuspa* (Kunth) Blake, *A. sessilis* (Vell.) K. Schum., *Callisthene major* Mart.

As matas de galeria ocupam 9,57% da área total e se localiza ao longo dos canais de drenagem, os quais são predominantemente de regime temporário e em leito rochoso e íngreme. A vegetação chega a 15 metros de altura e se relaciona com a maior umidade destas porções inferiores do relevo local. Apenas ao longo de trecho da drenagem principal, afluente do córrego Baru, sua maior extensão e umidade sustenta faixa mais significativa deste tipo florestal. Algumas espécies encontradas neste ambiente são *Protium heptaphyllum* (Aubl.) March., *Rhamnidium elaeocarpum* Reiss., *Ficus* spp, *Inga vera* Willd., *H. gracilipes* (Hook. F.) Prance, *H. glandulosa* Spreng., *Piptadenia gonoachantha* (Mart.) Macbr., *A. sessilis* (Vell.) K. Schum., *Luehea divaricata* Mart. & Zucc. e *Platypodium elegans* Vog.

As coberturas vegetais antropizadas são representadas por áreas de pastagens de braquiária, ocupando 19,88% da área total, ocorrendo predominante na porção norte da mesma. Ainda, uma área que ocupa 2,49% da porção norte foi até recentemente utilizada para agricultura. Uma área de pretérita extração de cascalho teve a vegetação extraída e se estende na porção sul por aproximadamente 1,06% da área. O restante da área, representando 0,54% da totalidade, é constituída por vegetação arbórea entremeada por pastagem, a qual apresenta sinais de recuperação natural da cobertura vegetal nativa.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a maior parte da área da “Fazenda Pé do Morro” apresenta cobertura vegetal nativa representada por campo sujo, cerrados ralo, típico e denso, além de formações florestais dos tipos cerradão, mata seca se-

midecídua e matas de galeria. Aproximadamente 24% da área apresenta - se antropizada, sendo ocupada principalmente por pastagem, agricultura e área minerária. A representatividade de tipos fitofisionômicos diversos permite o desenvolvimento de estudos da biota regional na propriedade.

REFERÊNCIAS

- COURA, S.M.C. Mapeamento de vegetação do estado de Minas Gerais utilizando dados Modis. Dissertação de mestrado. 150p. São José dos Campos: INPE. 2007
- RIBEIRO, J.F; WALTER, B.M.T. As principais fitofisionomias do bioma cerrado. In: SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P.; RIBEIRO, J.F. Cerrado Ecologia e Flora. Vol.1. Brasília: Embrapa cerrados, 2008.